

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Desafios Ascendentes

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DESAFIOS ASCENDENTES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: desafios ascendentes /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
206 p. : 2.852 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-75-2
DOI 10.22533/at.ed.752181903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

Eixo 1 – Educação a Distância

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Raqueline Castro de Sousa Sampaio, José Lima de Albuquerque, Fernanda Pereira da Silva e Francisca das Chagas da Silva Alves 6

CAPÍTULO II

ANÁLISE DO FATOR GÊNERO NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NO POLO DA UFERSA CÂMPUS MOSSORÓ

Carmem Tassiany Alves de Lima, Danielle Simone da Silva Casillo, Jhéssica Luara Alves de Lima, Leonardo Augusto Casillo e Remerson Russel Martins ..13

CAPÍTULO III

ENSINO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO ENFRENTADO PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Tereza Cristina Nascimento Machado e Regina Célia Moreth Bragança23

Eixo 2 - Educação Profissional

CAPÍTULO IV

A AUSÊNCIA DE SENTIDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO/CAMPUS PALMAS

Raquel Francisca da Silveira e Adriano Machado Oliveira35

CAPÍTULO V

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DO IFF – CAMPUS MACAÉ, DA MODALIDADE PROEJA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Severino Joaquim Correia Neto, Marcos Antonio Cruz Moreira, Vitor Yoshihara Miano e Hilton de Sá Rodrigues 47

CAPÍTULO VI

O ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES NO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Danilo Cortez Gomes.....62

Eixo 3 - Educação de Jovens e Adultos

CAPÍTULO VII

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO DA CONTEMPORANEIDADE

Maria da Conceição Nascimento Marques, Imaira Santa Rita Regis e Adelson

Silva da Costa	75
CAPÍTULO VIII	
ARQUEOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DISCURSOS E VISIBILIDADES	
Ana Cristina Guimarães da Costa Vinci.....	85
CAPÍTULO IX	
AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA	
Rosana de Oliveira Sá e Linduarte Pereira Rodrigues	94
CAPÍTULO X	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?	
Raimunda Aureniza Feitosa, Josilene Marcelino Ferreira.....	108
CAPÍTULO XI	
FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS MUNICÍPAIS DE SIGEFREDO PACHECO -PI	
Exedito Rodrigues de Lima	117
CAPÍTULO XII	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS	
Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira, Eduardo da Silva Andrade, Franciclaudio de Meireles Silveira, Leonardo Cinésio Gomes, Ubiratan Barbosa da Silva e Vagner Santos da Silva	126
CAPÍTULO XIII	
TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS FUTURAS	
Francineide de Sousa Bispo e João Antônio de Sousa Lira.....	135
Eixo 4 - Ensino Fundamental e Médio	
CAPÍTULO XIV	
A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA	
Ronaldo dos Santos Barbosa	144
CAPÍTULO XV	
EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)	
Geam Felipe Lima Santos, Fatima dos Santos Silva, Eduardo Gomes da Silva Filho, Rodrigo Rafael Maia e Mário Luiz Farias Cavalcanti.....	158

CAPÍTULO XVI

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RODA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA EM CAMARAGIBE

Flávia Luíza de Lira e Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos..... 171

CAPÍTULO XVII

O ENSINO MÉDIO, A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS: OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO

Joseane Fátima de Almeida Araújo, Kacilândia Cezário Gomes Pedroza, Márcia Socorro Florêncio Vilar e Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima 183

CAPÍTULO XVI

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RODA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA EM CAMARAGIBE

**Flávia Luíza de Lira
Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos**

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RODA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA EM CAMARAGIBE

Flávia Luíza de Lira

Mestranda pela Universidade Federal de Pernambuco

Recife – Pernambuco

Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos

Especialista em Educação Infantil

Recife – Pernambuco

RESUMO: O presente estudo buscou analisar o processo de mediação de leitura na roda de história de uma turma do 1º ano do ensino fundamental, na perspectiva de perceber se a professora ajuda as crianças a compreenderem as histórias lidas. Para isso, observamos rodas de histórias em uma turma da rede pública do município de Camaragibe, situado na região metropolitana do Recife no estado de Pernambuco. O estudo, ainda buscou investigar quais os tipos de ajudas que a docente oferecia às crianças para que as mesmas se tornassem leitoras críticas e autônomas. A pesquisa foi fundamentada nos estudos de autores que pesquisam e escrevem sobre a leitura como também na Proposta Curricular do município de Camaragibe, tendo como foco o eixo que trata sobre a leitura. Para compreendermos o objeto do estudo, recorreremos a pesquisa qualitativa, tendo como sujeitos 01 professora e 20 crianças de uma escola do município de Camaragibe-PE, a observação foi o instrumento de investigação e revelou que a professora ofereceu várias ajudas aos estudantes para compreenderem a história lida. As ajudas que foram dadas ativaram os processos mentais nas crianças e as levou a um levantamento de hipóteses que as fez refletir criticamente. Por fim, os resultados demonstram que a mediação na roda de leitura era presente na rotina da turma. O que nos leva a concluir, que através de um trabalho sistemático, planejado e consciente do mediador de leitura, é possível se ter êxito na formação de crianças leitoras.

PALAVRAS-CHAVE: *Roda de história; Compreensão; Ensino Fundamental.*

1. INTRODUÇÃO

Um dos desafios enfrentados pela nossa sociedade, é que, nossas crianças tornem-se bons leitores. Muito tem se discutido sobre a leitura por prazer, e muitos professores têm inserido a leitura em sua rotina diária. No entanto, percebemos que nem sempre esses momentos são planejados.

Diante disso, surgiu o interesse por esta pesquisa, instigadas pela nossa experiência como orientadoras do Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa (PNAIC), onde percebemos que apesar da leitura estar presente na rotina das turmas, nem sempre esses momentos eram planejados. Nessa perspectiva, Bajard (2014) esclarece que através de um trabalho sistemático, planejado e consciente do mediador de leitura, é possível se ter êxito na formação de crianças leitoras.

Para Freire (2006), a leitura se inicia antes das crianças entrarem na escola, suas vivências e as leituras que realizam fora da cultura escolar são primordiais para seu desenvolvimento. Dessa forma, se faz necessário uma articulação do conhecimento de mundo com o saber sistematizado, respeitando e valorizando os conhecimentos prévios das crianças.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa “[...] leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo que sabe sobre a linguagem, etc.” (BRASIL, 1997, p.68). Nesse sentido, podemos contar com os livros disponibilizados pelo PNLD, onde destacamos os gêneros literários que são voltados para a mediação do professor em sala de aula. “A garantia de condições básicas para que se constituam comunidades de leitores nas escolas – acesso ao livro, criação de ambientes propícios à leitura, presença de mediadores de leitura – deve ser considerada no trabalho de formação literária na escola.” (MACHADO, 2015, p.45). Assim, com os livros ao seu alcance o professor pode planejar atividades de leitura diariamente com as crianças numa tentativa de formar leitores ávidos e autônomos.

Para Kleiman (2011) a leitura aparece na escola, na maioria das vezes, como um pretexto para ensinar outros conteúdos desde a apropriação do sistema de escrita a outras atividades. Para a autora, a leitura precisa surgir de uma necessidade que pode ser desde a busca pelo prazer ou realizar uma receita. Na escola o professor pode ser um modelo de leitor e ajudar o aluno indicando o objetivo de determinada leitura até que ele possa desenvolver seus próprios objetivos. A autora destaca a importância da formulação de hipóteses diante de um texto.

Solé (1996) ressalta que só se começou a falar em leitura com compreensão entre as décadas de 1910 e 1920 quando alguns psicólogos aderiram ao paradigma behaviorista e abandonaram os estudos sobre os processos básicos de leitura, criando um novo foco para as pesquisas sobre leitura. Até então a leitura significava apenas declamar o texto e acreditava-se que havia compreensão quando essa leitura era fluente. A autora cita que as pesquisas de Bartlett sobre a organização da memória foram bastante relevantes para as pesquisas atuais, pois ele acreditava que os conhecimentos prévios influenciavam na forma de como o ser humano interpretavam uma nova informação.

Segundo Miguel (2012) para compreendermos um texto ocorre em nossa mente processos que interferem nessa atividade mental. É importante conhecermos esses processos para podermos possibilitar as ajudas mais relevantes em nossa sala de aula. Os processos podem ser característicos da leitura e da compreensão da linguagem ou de caráter motivacional-emocional. “Os primeiros podem ser chamados de processos “frios”, pois estão ligados à resolução da tarefa em si; e os segundos de “quentes”, pois têm a ver com os componentes afetivos e pessoais que nos movem a enfrentar a leitura”. (MIGUEL, 2012, p.48). Sobre os processos característicos da leitura e da compreensão da linguagem ele destaca três tipos de compreensão sobre um texto. A primeira é a compreensão superficial, onde a criança extrai o significado contido no texto ou ideias que estão explícitas e que não

acrescentam informações novas ao texto que foi lido. A segunda é a compreensão profunda, que exige uma interpretação das ideias colocadas no texto, a criança precisa compreender o texto em sua totalidade e perceber elementos secundários. Na terceira, que é a compreensão crítica, a criança precisará afastar-se do texto e refletir criticamente sobre suas ideias repensando sobre o que o mesmo diz e é capaz de resolver possíveis incoerências observadas entre duas informações contidas no texto. Quanto aos processos de caráter motivacional-emocional, processos quentes, são aqueles que movem as crianças a considerarem a leitura atrativa e necessária. Só a partir dessa motivação os processos frios poderão ser colocados em prática. Ao ouvir uma história, motivadas e perseverantes, as crianças conseguirão com mais facilidade alcançar uma compreensão textual. São ajudas necessárias, além de outros aspectos, para preparar o momento da leitura.

Para Brandão (2006) a leitura só tem sentido se houver compreensão e a compreensão não é um resultado automático da leitura, ela precisa ser ensinada. A autora destaca que o professor precisa levar textos interessantes para a sala de aula e realizar um trabalho de compreensão com os mesmos.

No decorrer da nossa prática pedagógica surgiram alguns questionamentos: Durante as rodas de história, os professores ajudam as crianças a compreenderem os textos lidos? Existe um objetivo dos professores com as histórias lidas? Há espaço para as crianças colocarem suas impressões sobre a história lida?

Assim, o presente artigo busca analisar a mediação do professor durante as rodas de histórias, numa perspectiva de perceber se a professora ajuda as crianças a compreenderem as histórias lidas.

Quanto à metodologia, a pesquisa é qualitativa e analisamos uma roda de história de uma professora da turma do 1º ano do Ensino Fundamental do município de Camaragibe. Na roda de história, observamos as “ajudas” que a professora deu para que as crianças compreendessem a história lida. Também realizamos um questionário com a professora. Durante todo o trabalho estaremos nos reportando a leitores iniciantes que estão sendo formados através de um modelo de leitor que, nesse caso, é a professora.

A Proposta Curricular do município de Camaragibe, onde ocorreu a pesquisa, foi construída através de diálogos entre a equipe da secretaria de educação do município, os professores e a equipe de assessoria das distintas áreas do conhecimento. Na área de Língua Portuguesa a assessoria foi dos professores da Universidade Federal de Pernambuco, Artur Gomes de Moraes e Telma Ferraz Leal. As áreas do conhecimento da proposta curricular trazem um pequeno texto explicativo em cada eixo e objetivos a serem alcançados pelos estudantes de acordo com seu ano de escolaridade.

No eixo de Leitura, a ênfase é dada a formação de leitores, sendo o estudante estimulado, desde a Educação Infantil, a participar de momentos diversificados de leitura. Esses momentos podem ser dentro do ambiente escolar ou fora dele e precisam ser planejados pelo professor e equipe gestora.

Outra recomendação é que devemos proporcionar situações diversificadas para que os estudantes desenvolvam estratégias de leitura variadas, tais

como antecipar sentidos a partir de títulos, gravuras, suportes textuais, com base em conhecimentos prévios, elaborar inferências, estabelecer relações intertextuais, entre outras. Essas estratégias podem começar a ser ensinadas mesmo antes de os alunos terem se apropriado do sistema alfabético da escrita. (Proposta Curricular de Camaragibe, 2009, p.322).

Nesse sentido, percebemos que a proposta conduz a uma variação não apenas de momentos de leitura, mas de leitura de diferentes gêneros textuais com diferentes finalidades que possam instigar as crianças mesmo antes de serem alfabetizadas. O professor precisa planejar bem seus momentos de leitura para atingir os diferentes objetivos de aprendizagem recomendados pela proposta curricular do município.

Além dessa introdução, o artigo encontra-se estruturado nos seguintes pontos: Metodologia, onde apresentamos nosso sujeito da pesquisa e o procedimento realizado; Análise dos dados, onde analisamos os dados obtidos em nossa metodologia e as Considerações finais que ressaltamos pontos relevantes de nossa pesquisa acreditando na colaboração de momentos mais construtivos no dia-dia escolar.

2. METODOLOGIA

O presente artigo baseia-se na abordagem qualitativa que: “[...] segundo Bogdan e Biklen, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.” (LÜDKE, 1986, p.13).

Os participantes dessa pesquisa foram 20 crianças e a professora da turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, situada no município de Camaragibe. A escolha do sujeito se deu por ser a leitura uma atividade permanente na organização de sua rotina diária com a turma.

A investigação ocorreu em uma roda de história e nosso foco para a observação foram as ajudas que a professora daria para que as crianças compreendessem a história lida. Ainda segundo Lüdke (1986) a observação nos possibilita uma afinidade maior com o objeto de pesquisa e nos aproxima da perspectiva dos sujeitos analisados.

O momento da leitura da história foi gravado e posteriormente transcrito para que pudéssemos realizar as análises. Analisamos os dados obtidos na pesquisa, através de recortes dos diálogos ocorridos no decorrer da história lida estabelecendo uma conversa com os autores estudados.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Neste artigo analisamos a mediação da professora na roda de história, procurando perceber se a docente ajudou os estudantes a compreenderem a história

lida. Assim, analisamos os diálogos que ocorreram entre os sujeitos durante a roda de leitura onde a professora leu o livro “Não!” da autora Marta Altés.

3.1 A roda de história

O papel do professor é de suma importância, suas intervenções ajudam as crianças a serem leitores que compreendem os textos lidos e desenvolvam competências leitoras. Miguel (2012) faz referência a dois tipos de atuação do professor para ajudar as crianças na compreensão leitora, Ajudar a compreender e Ensinar a compreender. Iremos verificar na prática da professora as intervenções sobre o Ajudar a compreender, onde ela cria situações e questionamentos que ajudam as crianças a perceberem mais facilmente ideias importantes do texto. O professor leitor precisa criar contextos para proporcionar ajudas indispensáveis para a criança compreender o sentido e o objetivo dos textos, sendo essa criança um participante ativo dessa construção.

A professora levou a turma para a biblioteca e organizou-as em uma roda sentados no tapete. Em seguida ela apresentou o livro “Não!” de Marta Altés. A professora mostra a capa do livro e pergunta:

- P- O que nós estamos vendo aqui?
C- Um cachorro comendo uma flor.
P- Vocês acham que ele está comendo?
C- Eu acho...
C- Comendo e mordendo!
P- Então o cachorro está com uma flor. Por que será que ele está com uma flor na boca?
C- Será que ele quer dá a alguma pessoa essa flor?
P- Será que ele quer dá a alguma pessoa? (pergunta aos demais, que ficam observando). O que mais podemos ver aqui na capa desse livro?
C- O nome Não.
P- O que será que esse Não está fazendo aqui? Alguém sabe?
C- Eu acho que é “não vou dá”
P- Ah, Não é pra dá não? E vocês acham que ele está fazendo o quê com essa flor?
C- Eu acho que é “não vou comer”.
(Trecho da transcrição da roda de história)

A professora continua a conversa explorando as imagens da capa do livro e ajudando as crianças através de perguntas que aguçam o olhar delas para os detalhes da imagem. Nesse momento percebemos que as crianças demonstram interesse pela história que será lida, todas interagem tentando saber o que o cachorro faz com a flor na boca. As crianças lançam hipóteses sobre a história e a professora vai ativando os processos quentes de compreensão para que a história seja desejada pelas crianças. E ao mesmo tempo as ajuda a perceberem que o cachorro é bastante bagunceiro e trapalhão.

No decorrer da conversa, as crianças chegam a conclusão que o cachorro

está procurando um “negócio” com areia para plantar a florzinha. A professora continua dando pistas para observarem mais elementos na capa do livro e ativando seus conhecimentos prévios. Elas percebem que tem jarros e algumas acham que o cachorro quer plantar a flor no chão. A professora continua falando sobre a autora e a tradutora do texto que será lido e prossegue mostrando as imagens que tem na contracapa.

Gostaríamos de destacar o que Miguel (2012) chama de ajuda não invasiva de Contramodelo. Ele classifica as ajudas em Frias e Quentes e levando-se em conta o ciclo de comunicação, as ajudas frias podem ser de indagação, resposta ou feedback. Entre as ajudas que buscam resposta estão as ajudas não invasivas e as invasivas. A professora inicia a leitura da história mostrando as imagens às crianças e elas interagem em todos os momentos.

P- “... Eu provo a comida...”

C- Hum, adoro frango assado

P- E aí, o que ele está fazendo aqui? Está comendo a comida dele?

C- Comendo a comida de humanos?

C- Ele tem que comer ração.

C- Comendo a comida pra ver se está envenenada...

C- Cachorro bagunceiro. Ele não estava ajudando, estava atrapalhando.

P- Mas ele acha que está provando para ajudar o dono dele não é? Mas será que está certo isso?

C- Não.

P- Por que não está certo?

C- Porque está dizendo um Não aí (aponta para a palavra escrita na página do livro)

P- Ah, porque está escrito NÃO aqui é?

C- É

(Trecho da transcrição da roda de história)

No decorrer da leitura que antecederam esse momento da conversa, houve um breve debate sobre a ajuda que o cachorro diz que está dando ao seu dono puxando-o para chegar mais rápido ao seu destino, algumas crianças acharam normal o cachorro querer chegar rápido e outras diziam que ele estava correndo muito e o dono puxando para ele não correr. No trecho acima, a professora retoma, após uma das crianças sugerir que o cachorro está querendo provar para ajudar e ver se a comida está envenenada e outra criança achar que o cachorro estava atrapalhando.

Quando a professora questiona se a atitude do cachorro é para ajudar e se está certo, ela está dando uma ajuda interna não invasiva. Como destaca Miguel (2012, p. 258):

Ajudas Internas: são ações que, diante das dificuldades experimentadas ou antecipadas ao dar a resposta, proporcionam uma parte ou até todos os elementos necessários para elaborá-la. Obviamente, as ajudas internas surgem na posição de resposta.

Nesse tipo de ajuda, os elementos proporcionados pelo professor dão pistas

para suscitar uma resposta das crianças. Quando a professora perguntou (Por que não está certo?) ela deu uma ajuda do tipo Sugerir reconsiderar, que está entre as ajudas internas, onde ela mobilizou processos internos da criança para verificar sua segurança quanto a resposta dada anteriormente.

A mediação do professor na roda de histórias é fundamental para que as crianças encontrem êxito em sua compreensão. Nesse sentido, tanto os processos frios quanto os processos quentes, precisam ser instigados pelo professor na intenção de ajudar as crianças a entenderem os textos. “Mais interessante ainda: certas ajudas podem promover uma compreensão profunda, e outras podem facilitar unicamente uma compreensão superficial.” (MIGUEL, 2012, p.42). A escola tem muitas vezes se limitado a instigar a criança a fazer compreensões superficiais e profundas, esquecendo a compreensão crítica.

A professora continua lendo a história até que chega a parte onde o cachorro está olhando para sua coleira. Nesse momento ela provoca as crianças:

P- O que é que ele não está entendendo? Depois de tudo isso, o que é que ele não está entendendo?

C- Porque ele está de castigo.

C- Ele achava que estava fazendo tudo de bom.

C- Ele está triste. Ele percebeu que não está ajudando.

P- Por que ele percebeu?

C- Ele percebeu que era um bagunceiro.

P- Será que foi isso que ele percebeu? Será que foi isso que aconteceu aqui?

CRIANÇAS – (pensativas e atentas à imagem)

P- Ele parou e ficou como? As patinhas dele estão onde?

C- No rosto.

C- Uma na coleira!

P- Por que será que a patinha dele está na coleira? O que se coloca na coleira?

CRIANÇAS- O nome!

P- Mas qual será o nome desse cachorro?

(Trecho da transcrição da roda de história)

Após a ajuda dada pela professora, eles chegaram a conclusão de que o cachorro estava olhando para o nome. A turma ficou dividida entre o nome do cachorro, alguns achavam que o nome dele era Não e outros achavam que era Bagunceiro. Percebemos que para chegar a esse ponto, ela deu pistas através de perguntas (Ele parou e ficou como? As patinhas dele estão onde?) que segundo Miguel (2012) são ajudas não invasivas do tipo Dar pistas. “[...] essa ajuda delimita as possibilidades de resposta do aluno, dirigindo sua atenção para algum aspecto concreto que pode ajudá-lo a responder a pergunta que lhe foi feita.” (MIGUEL, 2012, p.264). A ajuda da professora trouxe as crianças para o foco da questão a ser revelada, o nome do cachorro. Conforme Brandão (2006, p. 67) ressalta:

Vale destacar, também, que a estratégia de antecipar sentidos, assim como a ativação de conhecimentos prévios, deve estar presente não apenas antes de iniciar a leitura, mas sim durante todo o processo, de

modo que o leitor esteja continuamente refletindo sobre o que está lendo e contratando com as previsões feitas antes e durante a leitura.

Segundo a autora, não basta ativar os conhecimentos prévios no início da história e vemos nesse trecho, quando a professora questiona sobre o que se coloca na coleira, que ela ativou os conhecimentos prévios das crianças no decorrer da leitura.

As crianças continuam envolvidas com o enredo e discutindo qual seria o nome do cachorro e até dando sobrenome para ele, quando uma das crianças fixa os olhos na imagem do livro e diz:

C- Ah, é Apolo!! (aluno leu) Tá aqui olha! (aponta para a imagem do livro)

C- Então é Apolo. (as crianças concordam com o aluno que leu)

P- Ah, e é o nome que vocês achavam?

C- Não.

P- E por que vocês acharam que o nome dele era Não?

C- Porque ele era muito bagunceiro.

C- Mas também pensei que o nome dele era NÃO porque em todas as páginas tinha o nome não. Porque ele fazia bagunça e tinha NAAAAO.

P- Ah, por isso não é? Mas olha o que ele diz aqui... “Porque o meu nome está escrito errado”. Por que vocês acham que ele disse que o nome dele estava errado?

C- Porque todo mundo chamava ele de Não.

P- Mas esse Não, era Não chamando ele ou era para ele não fazer aquilo?

C- Para ele não fazer aquilo.

C- Era para ele parar de bagunçar.

Constatamos que nesse trecho da conversa entre as crianças e a professora, houve uma compreensão crítica, pois as crianças puderam repensar sobre o texto e confrontar suas ideias com a que o texto trouxe. Miguel (2012, p. 42).

As ajudas que a professora deu desde o momento que antecedeu a leitura, explorando a capa do livro, ativaram processos mentais nas crianças a respeito da característica do cachorro e as levou a um levantamento de hipóteses que as fez refletir criticamente sobre as ações do animal. Para Brandão (2005) a compreensão é um processo de construção de significado decorrente da interação da criança com o texto. Em pesquisa realizada pela autora citada, ela analisou as respostas que as crianças davam após terem lido um texto, se essas respostas eram derivadas dos conhecimentos delas sobre o texto ou advinham exclusivamente de seu conhecimento de mundo. Ela concluiu que a maioria das crianças precisava do texto para responder as perguntas de compreensão leitora. Observamos na prática da professora de nossa pesquisa, um aspecto citado pela autora quando ela diz que “[...] pode-se concluir que uma representação do texto mais integrada e estável apresenta um impacto positivo não apenas na qualidade das respostas de compreensão, mas também nas justificativas para tais respostas.” (BRANDÃO, 2005, p.21).

Na história lida pela professora percebemos que houve uma compreensão de fato, pois as crianças terminaram concluindo que o nome do cachorro era Apolo

e justificaram sua hipótese anterior quando acreditavam que o nome do cachorro era Não.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a professora foi um bom modelo de leitor para seus estudantes, pois a maneira como eles se comportaram durante a roda de história, revelava um grau de maturidade elevado. Daí a importância da leitura ser realizada diariamente e com diferentes gêneros textuais e diferentes finalidades a serem alcançadas.

As crianças fazem conexões o tempo todo e o professor precisa ficar atento, pois muitas vezes as conexões são descontextualizadas e o professor precisa redirecionar o diálogo. Percebemos que os conhecimentos prévios forneceram elementos para as conexões das crianças que, em sua grande maioria, foram conexões do tipo texto-leitor, onde são estabelecidas vinculações com fatos de sua vida. Girotto (2010).

Dessa forma, constatamos durante a investigação, que as ajudas que a professora deu no momento da leitura foram primordiais para que as crianças compreendessem o texto lido e chegassem a ser leitores virtuosos, ou seja, leitores competentes, que não ficam apenas na compreensão superficial ou profunda dos textos. Mas, que tenham uma compreensão crítica e que saibam usá-los socialmente.

Consideramos de extrema relevância que professores participem de momentos de formação continuada, para que reflitam cada vez mais sobre a importância de ler e de usar diferentes estratégias para ajudar as crianças a compreenderem as histórias. Um dos grandes desafios do professor é pensar em formas de intervenção para ajudar turmas tão heterogêneas a refletirem sobre as leituras propostas em sala de aula.

A pesquisa mostra a relevância do planejamento para os momentos de leitura e o quanto as ajudas dadas pelo mediador contribuem para a formação de um leitor crítico e consciente. E, que não basta ter um acervo de boa qualidade, precisamos de docentes comprometidos e que sejam um bom modelo de leitor para nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BAJARD, Elié. **Da Escuta de textos a Leitura**. São Paulo: Cortez, 2014, (coleção questões da nossa época; v 51).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. O ensino da compreensão e a formação do leitor: explorando as estratégias de leitura. In: Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza. **Práticas de leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Cap. 1, p. 59-74.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. **De onde vêm as respostas das crianças a perguntas de compreensão: o texto e os conhecimentos prévios do leitor**. 28º Reunião Anual da ANPED, 2005, Casambu, MG.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, DF; MEC, 1997.

CAMARAGIBE (PE). Prefeitura. **Proposta Curricular: educação infantil, fundamental e educação de jovens e adultos / Prefeitura Municipal de Camaragibe**. – Camaragibe, PE: A Prefeitura, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2006.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: Renata Junqueira de. [et al.]. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. cap. 2, p. 45-114.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 14ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2011.

LÜDKE, M.: ANDRÉ. M. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Literatura na sala de aula: possibilidades de leitura literária no ciclo inicial da escolarização. In: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização**. Caderno 04/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.p. 45-57.

MIGUEL, Sánchez Emílio. **Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores**. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOLÉ, Isabel. Ler, Leitura, Compreensão: “Sempre falamos da mesma coisa?”. In: Ana Teberosky...[et al.]; trad. Fátima Murad. **Compreensão de leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Cap.1, p.17-34.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze the process of mediation of reading in the history wheel of a class from the 1st year of elementary school, in order to understand if the teacher helps the children to understand the stories read. In order to do this, we observed story wheels in a group of the public network of Camaragibe, located in the metropolitan region of Recife in the state of Pernambuco. The study also sought to investigate what types of help the teacher offered the children to become critical and autonomous readers. The research was based on the studies of authors who research and write about reading as well as on the Curriculum Proposal of the municipality of Camaragibe, focusing on the axis that deals with reading. In order to understand the object of the study, we used qualitative research, having as subjects 01 teacher and 20 children from a school in the municipality of Camaragibe-PE, observation was the research instrument and revealed that the teacher offered several aids to students to understand the story read. The aids that were given activated the mental processes in the children and led them to a survey of hypotheses that made them reflect critically. Finally, the results demonstrate that mediation on the reading wheel was present in the class routine. This leads us to conclude that through a systematic, planned and conscious work of the reading mediator, it is possible to succeed in the training of reading children.

KEY WORDS: History wheel; Understanding; Elementary School.

Sobre os autores:

Adelson Silva da Costa: Professor de Filosofia do Colégio da Polícia Militar da Bahia; Graduação em Filosofia – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestre do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: adelsongeotec@hotmail.com

Adriano Machado Oliveira: Professor Adjunto II da Universidade Federal do Tocantins junto ao Curso de Psicologia e Professor do Curso de Psicologia do Ceulp/ULBRA; Graduação em Psicologia (2005) pela Universidade Federal de Santa Maria-RS; Mestre (2008) e Doutor em Educação (2012) pelo Programa de pós-graduação em Educação da UFSM. E-mail: adriano.oliveira@mail.uft.edu.br

Ana Cristina Guimarães Vinci: Licenciada em Pedagogia; Mestre em Educação (Universidad del Salvador); Integrante do grupo de pesquisa Transacciones Paradigmáticas para la educación e do grupo Filosofías da diferença, Tecnocultura e Educação (UFC)

Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura e Ciência da Computação – (PIBID/LCC); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Carmem Tassiany Alves de Lima: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA. Assistente Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e do Instituto MetrÓpole Digital – IMD Polo MossorÓ. Graduada em Serviço Social pela Universidade do Tocantins (2012). Especialista em Políticas Públicas e Intervenção Social pela Faculdade Internacional do Delta (2013). Atualmente coordenadora da moradia estudantil da UFERSA e tutora do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Transtorno do Espectro Autista/NEaD UFERSA.

Danielle Simone da Silva Casillo: Possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Potiguar (2001), mestrado (2004) e doutorado (2009) na área de Automação e Controle em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora Adjunto IV do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA e coordenadora o Programa de Extensão Universitária Semiárido Digital.

Danilo Cortez Gomes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Administração pela Universidade Potiguar; Doutorando em Ciências Sociais pela

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: danilo.cortez@ifrn.edu.br

Eduardo da Silva Andrade: graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: edusilva3108@gmail.com

Eduardo Gomes da Silva Filho: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: eg990099@gmail.com

Exedito Rodrigues de Lima: Possui Graduação em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí (2004), Graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2004), Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus-ISEPRO (2013), Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana-UA (2014) e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção-Paraguay. Atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Sigefredo Pacheco-Pi e como Professor no Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação

Fátima dos Santos Silva: Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Mestranda em Biodiversidade – pelo Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Grupo de Pesquisa: Ecologia de Ecossistemas. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES/CNPQ E-mail: fa_2004@msn.com/ bio.fattima@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

Flávia Luíza de Lira: Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialista em Educação Infantil pela FAFIRE – Pernambuco. Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) pela Universidade Federal de Pernambuco; (cursando); Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil); E-mail para contato: flavialuizalira@hotmail.com

Franciclaudio de Meireles Silveira: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: franciocall-14@hotmail.com

Francineide de Sousa Bispo: Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI. Especialista em Educação Infantil com ênfase em Educação Especial. Tem interesse pelos seguintes temas: educação de jovens e adultos, educação infantil e educação especial.

Francisca das Chagas da Silva Alves: Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho de Teresina, Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER. Email: Francisca_alves03@hotmail.com

Geam Felipe Lima Santos: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus* II. E-mail: geam_felipe@outlook.com

Hilton de Sá Rodrigues: Graduação em Engenharia Eletrônica Pelo Centro Universitário Celso Lisboa (1991), Bacharel em Direito pela Universidade Estácio de Sá (2005), Licenciatura Plena em Técnicas Industriais pela Faculdade Béthencourt da Silva (1993), Doutorado pela Universidade Del Museo Argentino – UMSA (2016). Pós Graduação em Docência do Ensino superior pela Faculdade Béthencourt da Silva, Especialista em Administração Pública pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente é professor do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Macaé lecionando nos cursos de engenharia de controle de automação e elétrica, cursos técnicos integrados nas áreas de automação, eletrônica e eletromecânica. Trabalhou por 12 anos no Ministério da Aeronáutica, desenvolvendo atividades ligadas ao campo da Elétrica, Eletrônica e das Telecomunicações nas atividades profissionais correlatas a Engenharia.

Imaira Santa Rita Regis: Professora de Geografia da Rede Estadual da Bahia; Graduação em Licenciatura em Geografia - Universidade Católica do Salvador – UCSAL; Mestrado em Geografia - Universidade Federal da Bahia – UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com

Jhéssica Luara Alves de Lima: Doutoranda em Direito Constitucional na Universidade de Brasília - UNB. Professora de Direito. Pesquisadora. Advogada. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA (2015). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). Graduada em Direito pela UERN (2010).

João Antônio de Sousa Lira: Graduado em Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Federal do Piauí *Campus Amílcar Ferreira Sobral*, Floriano-PI. Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes, e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão na linha de pesquisa em História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana, no Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão. Professor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação no município de Nova Iorque - MA. Atualmente professor substituto na Universidade Federal do Piauí.

José Lima de Albuquerque: Professor Titular da Área de Administração Aplicada do Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1985), especialização em engenharia econômica pela Universidade Católica de Pernambuco (1989), especialização em capacitação pedagógica do docente universitário pela UFRPE (1989), mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1992), área de concentração em manejo florestal e Doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2002), na área de concentração em economia e política florestal. Atua principalmente nos seguintes temas: Gestão ambiental, políticas públicas, Gestão da educação, Responsabilidade sócio - ambiental, inclusão social. Exerceu a Direção do Departamento de Letras e Ciências Humanas (UFRPE) e do Departamento de Administração (UFRPE). Organizador de Livro em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, Editora Atlas. Atuou como coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do curso de pós-graduação em gestão e Política Ambiental (especialização) e do Bacharelado em Administração Pública na modalidade de educação a distância - Unidade acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia -Foi professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural - PADR - UFRPE e atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - Mestrado - UFRPE. Ainda integra o corpo docente do Mestrado profissional em Administração Pública, da Rede PROFIAP - UFRPE. Email: limalb44@yahoo.com.br

Joseane Fátima de Almeida Araújo: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Graduada em História. Professora de História da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Rede Municipal de Olinda. Atualmente exercendo a função de Gestora Escolar na Rede Estadual de Pernambuco. E-mail: joseanefalmeida@gmail.com.

Josilene Marcelino Ferreira: Professora concursada da Rede Municipal do Municipal de Santana do Cariri- CE (Polivalente 1º ao 5º). Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri- URCA- Unidade (UDMV). Pós- Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Participante de grupos de estudos

relacionados a História da Educação e Educação e Políticas Públicas. Área o conhecimento; História da Educação, Gestão Escolar e Avaliação Educacional. E-mail para contato: josymf.mf@gmail.com

Kacilândia Cezário Gomes Pedroza: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: kacilandia@hotmail.com.

Leonardo Augusto Casillo: Possui graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Potiguar (2002), mestrado em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005) e doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação pela mesma instituição (2013). Atualmente é professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido desde 2009 na área de Ciência da Computação, é atualmente coordenador do curso de Ciência da Computação no Departamento de Ciências Exatas e Naturais.

Leonardo Cinésio Gomes: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: leocinesio@gmail.com

Linduarte Pereira Rodrigues: Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos: Pedagogia pela AUDF – Associação Unificada do Distrito Federal; Especialista em Educação Infantil pela UFPE – Pernambuco. Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil). E-mail para contato: lucienemnevesv@gmail.com

Márcia Socorro Florêncio Vilar: Graduada em Letras e em Pedagogia pela UNICAP; Mestra em Ciências da Educação pela ULHT-Lisboa-Portugal e Doutoranda em Humanidades e Artes com ênfase em ciências da Educação-UNR-Argentina. Professora do Atendimento Educacional Especializado-PCR e Coordenadora Pedagógica na PMO. E-mail: marciafvilar@yahoo.com.br.

Marcos Antonio Cruz Moreira: Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Professor Titular do Instituto Federal Fluminense (IFF). Atua nos curso de Engenharia de Controle e Automação e no Mestrado em Engenharia Ambiental do IFF. Desenvolve projetos nas

linhas de pesquisa de Energias Renováveis, protótipos inovadores para Engenharia Ambiental, Elementos Finitos e Estatística Aplicada. Atualmente é Diretor Geral do Campus – Macaé

Maria da Conceição Nascimento Marques: -Professora de Sociologia da Rede Estadual da Bahia e de História da Rede Municipal de Salvador; Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC- UNEB. E-mail: marquesconceicao65@gmail.com.

Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: lourinhaamarall@hotmail.com.br.

Mário Luiz Farias Cavalcanti: Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2002), mestrado e doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br

Raimunda Aureniza Feitosa: Mestranda em Ciências da Educação Pela Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias; Pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina e em Planejamento e Política Educacional pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em História pela Faculdade de Filosofia do Crato e em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri . Professora plena 1concurasada - Secretaria da Educação Básica do Ceará -tem experiência na área de educação nível superior, com ênfase em Gestão Escolar, Currículo, atuando com os temas: Fundamentos e Métodos da Educação Escolar; Sociologia Geral; Psicologia da Educação; Políticas Públicas em Educação. E-mail para contato:aure09@hotmail.com

Raquel Francisca da Silveira: Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (2016); Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009); Especialista em Metodologia de Ensino na Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em convênio com o Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (2013); Técnica em Assuntos Educacionais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: raquel.silveira@ifto.edu.br

Raqueline Castro de Sousa Sampaio: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email: raquelinecastro@hotmail.com

Regina Célia Moreth Bragança: PROFESSORA ASSOCIADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; Coordenadora de Educação a Distância na CEAD – UFF; Coordenadora da disciplina LIBRAS para todos os alunos de licenciatura da UFF; Graduação em Matemática pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Remerson Russel Martins: Doutor (2014), Mestre (2008) e Graduado (2006) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Rodrigo Rafael Maia: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: rodrigomaia_ufpb@hotmail.com

Ronaldo dos Santos Barbosa Professor Assistente do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Vice-Líder do Grupo de Pesquisa: Dinâmica Ambiental, Educacional e Econômica (DAEE-UEMA), atuando nas linhas de pesquisa: Cartografia Escolar e Ensino de Geografia; Planejamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. Membro do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS-UEMASUL), atuando na linha de pesquisa: Linguagem Cartográfica e Educação Geográfica. E-mail: ronaldobarbosa12@gmail.com

Rosana de Oliveira Sá: Professora Efetiva de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialização em Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail para contato: sa.rosana@hotmail.com

Severino Joaquim Correia Neto: Graduação em Administração pela universidade Candido Mendes (2001), Processos Gerencias (2007), Graduado em Filosofia pela FAUERP (2016), Mestre em Sistema de Gestão área de Conferencia Recursos

Hídricos pela Universidade Federal Fluminense (2009) , Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Americana – UA PY (2016) e Pós Doutor em Educação pela universidade Ibero Americana UNIBE – PY. Trabalhou durante vinte anos na indústria petrolífera onshore e offshore na área de QHSE, atualmente é Diretor de Relações Institucionais do IFF Campus Macaé, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e do Ensino Superior (Engenharia de Controle de Automação).Palestrante Motivacional e Conferencista

Tereza Cristina Nascimento Machado: Administradora da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Administração pelo Centro Universitário Plínio Leite. MBA em Marketing Empresarial pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Humanidades e Artes com menção em Educação pela Universidade Nacional de Rosario (Argentina). E-mail: terezamazeli@hotmail.com

Ubiratan Barbosa da Silva: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: biragft@gmail.com

Vagner Santos da Silva: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Vitor Yoshihara Miano: Professor do IF Fluminense no Campus Macaé na graduação em Engenharia de Controle e Automação e nos cursos técnicos de Eletromecânica e Eletrônica. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de Inovação, Pesquisa e Extensão do campus, desde 2016. Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente de 2014 a 2016. Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Fluminense de 2016 até o momento atual. Graduado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Administração pela UFF na linha de pesquisa "Estado, Organizações e Sociedade" com titulação obtida em 2013. Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Programa de Estudos em Reforma do Estado e Governança do PPGAD/ UFF e do Núcleo de Tecnologia, Trabalho e Meio ambiente: Efeitos sociais, históricos e jurídicos em uma sociedade globalizada do IF Fluminense.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-75-2

